



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

Estágio II

**PORTFÓLIO REFLEXIVO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO NA
ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE**

Felizarda Augusto Fondo

Maputo, Março de 2026

Felizarda Augusto Fondo

**PORTFÓLIO REFLEXIVO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO NA
ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e
Ciências Sociais, como um dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de
Português

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, 2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Felizarda Augusto Fondo

Felizarda Augusto Fondo

Portefólio reflexivo de estágio pedagógico

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências
Sociais, como um dos requisitos para obtenção do grau
de Licenciatura em Ensino de Português

Maputo, 10 de Abril de 2026

Supervisor: Doutor Etelvino Guila

1º Vogal: Msc. Moisés Mafuiane

2º Vogal: Doutor Nelson Ernesto

DEDICATÓRIA

À família Fondo,

Aos meus amores: meu esposo Fortunato Macamo,

meus filhos Malvin, Justin e Victória e

aos meus pais

Augusto Mapilele e Rosália Ussaca

Dedico esta portefólio!

AGRADECIMENTOS

Estou ciente e convencida que a materialização deste trabalho foi graças a intervenção para além de mim como autora, mas de outras pessoas e/ou entidades que graças a elas estou saindo do sonho para o real. Por isso, agradeço a Deus o Onnipotente pela vida, pela segurança e protecção através dos seus anjos de guarda.

Aos meus progenitores Augusto Faustino Mapilele e Equelina Bangote Nhamue por me terem gerado, a minha mãe de criação Rosália Bernardo Ussaca por me ter cuidado até me reconhecer como pessoa.

Aos meus irmãos (Izidia, Valério, Fausto, Adventino e Shirley); os agradecimentos são extensivos aos meus tios (Pedro, Alexandre, Eugénio, Carlos, António, Antonieta e Hortência).

Não deixo, igualmente, de endereçar um caloroso agradecimento aos meus primos carinhosamente (Osvaldo, Generosa, Alcídio, Nicário e Eugénio), por fim, a toda família Mapilele que de forma directa ou indirecta contribuíram para a materialização deste trabalho.

Gostaria igualmente de expressar o meu maior agradecimento ao Prof. Dr. Etelvino Guila meu supervisor, pela orientação criteriosa e pela paciência com que acompanhou cada etapa deste trabalho. A sua sabedoria, disponibilidade e visão académica foram essenciais para a realização deste estudo, e sou imensamente grato pela confiança que depositou em mim.

Não faria sentido esquecer-me da minha grande família académica colegas Madalena Madime minha costelinha, minha confidente, minha cúmplice que esteve comigo a trilhar todos os caminhos desta batalha, a colega Inês sempre presente e pronta para apoiar, aos colegas Cecília, Emília, Rogério, que a meio de muitas adversidades deram força e coragem para continuar.

RESUMO

O portefólio reflexivo é um instrumento de desenvolvimento profissional que permite aos profissionais da educação refletir sobre sua prática pedagógica, identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para superá-las. Segundo Schön (1992), o portefólio reflexivo é uma ferramenta que ajuda os profissionais a refletir sobre sua prática, a identificar os seus pontos fortes e fracos, e a desenvolver planos de ação para melhorar a sua prática. A elaboração deste portefólio configura o culminar duma das etapas do processo de formação docente, o estágio pedagógico supervisionado. Essas actividades estão enquadradas no âmbito da disciplina de Estágio II e constituem preenchimento de requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Ensino de Português na Universidade Eduardo Mondlane. Neste contexto, procura-se através deste portefólio reflexivo, fazer uma abordagem geral do momento das práticas pedagógicas. O portefólio que ora se apresenta abrange diversos aspectos sobre a escola onde realizamos o estágio ESEM tais como: as condições da escola e da sala de aula, a planificação de aulas, as estratégias didáticas adoptadas durante as práticas, o desempenho dos alunos e os processos avaliativos. Mais do que descrever as acções realizadas, o documento inclui uma análise crítica que conecta a teoria e a prática pedagógica. No final, o portefólio sintetiza as aprendizagens adquiridas, permitindo uma visão clara do percurso formativo e contribuindo para o desenvolvimento profissional contínuo do estudante. A necessidade de produção deste documento no final das práticas constituiu-se em espaço para o aprimoramento de saberes pedagógico-didáticos e promoveu reflexões constantes sobre o ensino.

Palavras – Chave: portefólio reflexivo, prática pedagógica, ensino-aprendizagem, reflexão crítica.

ABSTRACT

The reflective portfolio is a professional development instrument that enables education professionals to reflect on their pedagogical practice, identify areas for improvement, and develop strategies to overcome them. According to Schön (1992), the reflective portfolio is a tool that helps professionals reflect on their practice, identify their strengths and weaknesses, and develop action plans to improve their practice. The preparation of this portfolio represents the culmination of one of the stages of the teacher training process, namely the supervised pedagogical internship. These activities fall within the scope of the subject Internship II and constitute a requirement for the completion of the Bachelor's degree in Portuguese Language Teaching at Eduardo Mondlane University. In this context, this reflective portfolio seeks to provide a general overview of the moment of pedagogical practices. The portfolio presented here covers several aspects related to the school where the ESEM internship was carried out, such as the conditions of the school and the classroom, lesson planning, the teaching strategies adopted during the practices, students' performance, and assessment processes. More than merely describing the actions carried out, the document includes a critical analysis that connects theory and pedagogical practice. In conclusion, the portfolio synthesizes the learning acquired, allowing a clear view of the training path and contributing to the student's continuous professional development. The need to produce this document at the end of the practices constituted a space for the improvement of pedagogical-didactic knowledge and promoted constant reflections on teaching.

Keywords: reflective portfolio; pedagogical practice; teaching learning; critical reflection.

ÍNDICE

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA	10
2.1. Descrição da escola	11
2.2. Aspectos positivos.....	11
2.2.1. Acesso aos materiais didáticos.....	12
2.2.2. Participação activa da comunidade.....	12
2.2.3. Controlo e segurança dos alunos.....	13
2.3. Aspectos negativos	13
2.3.1. Escassez de espaço.....	14
2.3.2. Interferência de ruídos exteriores.....	14
2.3.3. Condições de higiene	15
3. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO	16
3.1. Descrição das actividades realizadas.....	17
3.2. Aspectos positivos.....	17
3.3. Aspectos menos positivos	18
3.4. Apreciação crítica.....	18
4. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA.....	20
4.1. Leitura	20
4.2. Escrita.....	21
4.3. Oralidade	22
5. REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 24	
5.1. Avaliação diagnóstica	24
5.2. Avaliação formativa	24
5.3. Avaliação sumativa	25
5.4. Apreciação crítica.....	26
6. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	27
6.1. Momento de observação e assistência de aulas.....	27
6.2. Momento de estágio supervisionado	28
6.3. Momento de planificação	29

6.4. Momento de leccionação e avaliação	29
7. CONCLUSÃO.....	31
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
9. APÊNDICES E ANEXOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A cadeira de Estágio II é uma componente curricular teórico-prática do curso de Licenciatura em Ensino de Português da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O seu objectivo é conciliar a teoria e as práticas adquiridas ao longo do semestre e, no final, produzir um portefólio que servirá como meio para a culminação do curso.

O portefólio é um documento que vai além de um simples arquivo, pois serve como um espaço para reflexão e autoaprendizagem. Ele inclui relatos, descrições, reflexões, planos de aulas, avaliações e outros documentos que mostrem a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem. Para a materialização desta etapa recorre-se à dimensão prática que consiste em traduzir a teoria em prática numa escola, para tal fomos alocados na Escola Secundária Eduardo Mondlane, onde realizámos o estágio supervisionado e onde obtivemos os dados para a produção deste portefólio.

Segundo Gomes (2008), a adopção do portefólio no contexto educativo tem crescido significativamente, evidenciando a sua relevância na promoção de um ensino reflexivo e crítico. Além de documentar a trajectória formativa do estudante, esta ferramenta possibilita uma análise aprofundada das práticas pedagógicas, incentivando a autorreflexão e a melhoria contínua. Nesse sentido, Bierhalz et al. (2021) destacam que o portefólio funciona como uma estratégia de avaliação formativa, fortalecendo a relação entre professor e aluno, além de estimular o pensamento crítico e a autoavaliação.

Este portefólio organiza-se em cinco secções principais: a primeira integra os elementos pré-textuais e a introdução; a segunda reúne as reflexões sobre as práticas pedagógicas, com ênfase na identificação de aspectos positivos e na análise de questões que necessitam de melhorias; a terceira secção apresenta a conclusão, que sintetiza as aprendizagens construídas e estabelece uma relação entre as experiências do estágio e os conhecimentos teóricos adquiridos na academia; as secções quatro e cinco estão reservadas aos elementos pós-textuais, contemplando, respectivamente, as referências bibliográficas e, por fim, os apêndices e anexos.

2. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

Segundo Libâneo (2013), as condições físicas da escola e das salas de aula desempenham um papel preponderante no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), influenciando de forma directa na qualidade do ensino e do desempenho dos estudantes. A infraestrutura escolar, composta por elementos como salas de aula, espaços verdes, bibliotecas, laboratórios e áreas comuns, é essencial para criar um ambiente adequado para a aprendizagem. A estrutura física escolar tem uma influência significativa na qualidade de ensino, pois pode afetar o comportamento, a motivação e o desempenho dos alunos. Segundo Higgins et al. (2005), a estrutura física escolar pode criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante, que incentive os alunos a aprender e a desenvolver-se. Na mesma linha de pensamento, Krasny et al., (2008) afirmam que a estrutura física escolar pode afetar o conforto e o bem-estar dos alunos, influenciando a sua capacidade de concentrar-se e aprender.

Esta secção do trabalho está reservada a uma descrição minuciosa das características da escola onde realizamos o estágio pedagógico (Escola Secundária Eduardo Mondlane). A escola como uma instituição de ensino desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, influenciando directamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Segundo Paulo Freire, "a educação é um acto de amor, por isso, um acto de coragem" (Freire, 2019, p. 35), destacando a importância da escola como um espaço de transformação e crescimento. A estrutura escolar tem um impacto profundo na qualidade da educação. Investir em melhorias contínuas, tanto físicas quanto pedagógicas, é essencial para proporcionar uma educação de qualidade e preparar os alunos para os desafios do futuro.

Numa visão geral, as características da estrutura física duma escola secundária do ensino geral e segundo (INDE/MEC 2007), a escola contempla uma vasta gama de espaços que permitem ampliação das oportunidades de aprendizagens críticas e reflexivas.

2.1. Descrição da escola

A estrutura física da Escola Secundária Eduardo Mondlane¹ é constituída por: um pátio cercado por um muro de vedação, um pequeno espaço verde, salas de aulas, bloco administrativo, urinóis, biblioteca, sala de professores, sala de espera, copa.

A escola foi desenhada num contexto moderno que permita fornecer diversas oportunidades para os seus utentes, pois configura-se como sendo um verdadeiro centro de formação de cidadãos íntegros, críticos e reflexivos. Esta conclusão fizemo-lo tendo em conta vários espaços que contemplam esta instituição do ensino, dos quais nos importa fazer referencia a dois deles que especificamente configuram como o epicentro para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, referimo-nos às salas de aulas e bibliotecas, pois, as salas possuem as condições necessárias para o processo de leccionação, assim como para outros eventos como reuniões, debates entre outros encontros envolvendo muitas pessoas.

É importante salientar que as salas apresentam um espaço aberto que permite a realização de outros eventos curriculares, assim como extracurriculares. A biblioteca também oferece condições condignas para todos os utentes da mesma, uma vez que está equipada com maior parte dos materiais didácticos (manuais, gramáticas, dicionários, textos de apoio, entre outros) necessários para fazer face ao processo de ensino-aprendizagem.

A constituição completa da estrutura física desta escola contempla alguns aspectos que interferem nas actividades da escola dos quais configuram aspectos positivos e negativos.

2.2. Aspectos positivos

No contexto da análise realizada, na escola onde decorreram as nossas práticas pedagógicas foram identificados diversos aspetos positivos que contribuem significativamente para a melhoria do processo educativo e para a criação de um ambiente escolar favorável à aprendizagem. Entre esses aspetos destacam-se: o acesso aos materiais didácticos, a participação activa da comunidade educativa, especialmente dos pais e encarregados de educação, bem como o controlo e a segurança dos alunos no espaço escolar.

¹ Local onde decorreram as nossas práticas pedagógicas inseridas na disciplina de conclusão de curso de licenciatura em Em ensino de Português, como evidenciam os anexos a e b.

2.2.1. Acesso aos materiais didácticos

Os recursos didácticos constituem elementos preponderantes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que facilitam a mediação do conhecimento e possibilitam diferentes formas de interacção entre o professor, o aluno e os conteúdos de aprendizagem. Nesta perspetiva, Paulo Freire (1996) defende que o ensino deve ser compreendido como um acto de criação e de diálogo, no qual professores e alunos participam de forma activa na construção do conhecimento. Assim, a utilização de recursos diversificados favorece essa dinâmica interactiva, permitindo que o aluno deixe de ser apenas um receptor passivo da informação e passe a assumir um papel activo no processo educativo.

No caso da escola em referência, verificámos a existência de condições favoráveis no que se refere ao acesso a materiais didácticos. Tal como referido anteriormente, trata-se de uma instituição que apresenta características estabelecidas no regulamento de organização e funcionamento da escola secundária. A título ilustrativo, a biblioteca escolar dispõe de um conjunto considerável de materiais didácticos essenciais, que podem ser utilizados tanto pelos professores como pelos alunos, constituindo, desse modo, um importante suporte para o desenvolvimento das actividades pedagógicas e para o aprofundamento dos conhecimentos.

A existência de uma biblioteca em plenas condições favoreceu a nossa actividade enquanto professores de Língua Portuguesa naquela escola, uma vez que em várias circunstâncias recorremos ao método de aula invertida. Decorrente disso, recomendamos os estudantes para fazerem trabalhos prévios para aula na biblioteca.

2.2.2. Participação activa da comunidade

Outro aspecto positivo observado relaciona-se com a participação activa da comunidade educativa, particularmente dos pais e encarregados de educação. A educação das crianças não deve ser entendida como uma responsabilidade exclusiva da escola, mas sim como o resultado de uma parceria permanente entre a família, a escola e a comunidade. De acordo com Libâneo (1994), a escola deve constituir-se como um espaço de cooperação entre professores, alunos e pais, visando a formação integral do educando.

Durante o período de permanência naquele estabelecimento de ensino, foi possível constatar que essa cooperação se manifesta de forma efectiva. Os pais e encarregados de educação demonstraram um elevado nível de envolvimento nas actividades escolares, transmitindo apoio, confiança e incentivo tanto aos alunos em particular como ao corpo docente em geral. Essa participação contribui significativamente para o fortalecimento do processo educativo, criando um ambiente de colaboração que favorece o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos.

2.2.3. Controlo e segurança dos alunos

A segurança dos alunos constitui igualmente um elemento fundamental para o bom funcionamento do ambiente escolar. Um dos aspetos relevantes observados é o facto de a escola estar inserida numa zona residencial, conhecida pela maioria dos alunos, o que facilita o acesso e a deslocação diária dos mesmos para o estabelecimento de ensino, apesar de existirem alguns alunos que residem em locais mais distantes.

Do ponto de vista teórico, Maslow (1943) afirma que a necessidade de segurança é uma das necessidades básicas do ser humano. Sem que essa necessidade esteja devidamente satisfeita, torna-se difícil para o indivíduo concentrar-se em aprendizagens cognitivas mais complexas. Neste sentido, a escola procura garantir a protecção dos alunos através da presença de guardas de segurança, assegurando um ambiente escolar mais protegido. Essa medida contribui para que os alunos se sintam seguros no espaço escolar, condição essencial para o desenvolvimento das actividades de aprendizagem de forma tranquila e eficaz.

2.3. Aspectos negativos

Apesar dos diversos aspectos positivos observados no funcionamento da instituição escolar, também foram identificadas algumas limitações que podem comprometer, em certa medida, a qualidade do ambiente educativo e o normal desenvolvimento das actividades pedagógicas. Entre os principais aspectos negativos destacamos os seguintes: a escassez de espaço físico, a interferência de ruídos exteriores e algumas questões relacionadas com as condições de higiene.

2.3.1. Escassez de espaço

Um dos principais constrangimentos observados na escola tem a ver com a limitação do espaço físico disponível. Embora a instituição disponha de um pátio, este apresenta dimensões bastante reduzidas, o que impede que os utentes possam estacionar ou conduzir as suas viaturas até ao interior da escola.

Para além disso, a reduzida dimensão do espaço não permite que professores e alunos usufruam de maior liberdade de circulação durante os intervalos, situação que pode comprometer o conforto e a organização das actividades no período de recreio. Igualmente, verificam-se dificuldades na organização dos alunos em formaturas, especialmente em momentos solenes, como a entoação do Hino Nacional, uma vez que o espaço disponível não permite acomodar todos os estudantes de forma adequada.

2.3.2. Interferência de ruídos exteriores

Outro factor que interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem é a presença constante de ruídos provenientes do exterior da escola. Nas proximidades da instituição existe uma paragem de transportes semi-colectivos que, devido às frequentes aglomerações de pessoas e ao intenso movimento de veículos, gera um elevado nível de ruído. Durante as nossas aulas, em algumas situações, esses sons interferir nas nossas actividades lectivas, dificultando a concentração dos alunos e a condução das aulas pelos professores e, conseqüentemente, comprometia a compreensão dos conteúdos em tempo útil e o cumprimento integral dos conteúdos planificados.

Para além da paragem de transportes, a existência de uma igreja nas imediações da escola também contribui para a produção de sons que, em determinados momentos, podem interferir no decorrer das aulas. Acrescemos ainda o facto de existir uma significativa circulação de pessoas na zona, uma vez que nas redondezas funcionam diversos estabelecimentos de comércio informal. Esta dinâmica social, embora comum em contextos urbanos, cria um ambiente que nem sempre é o mais propício para a realização das actividades educativas, podendo afetar a tranquilidade necessária ao processo de aprendizagem.

2.3.3. Condições de higiene

Por fim, foram também observadas algumas limitações relacionadas com as condições de higiene das instalações sanitárias. Embora a situação não se apresente em níveis alarmantes, verificámos que os urinóis, em determinados momentos, se encontram em condições pouco agradáveis. Tal situação pode gerava desconforto para os utentes da escola e, em alguns casos, o odor proveniente dessas instalações chegava a ser percebido nas salas de aula, causando incómodo durante o período das actividades lectivas.

Deste modo, torna-se importante reforçar as medidas de limpeza e manutenção das instalações sanitárias, de forma a garantir melhores condições de higiene e bem-estar para toda a comunidade escolar.

3. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO

A planificação é um processo de organização e estruturação do trabalho pedagógico que envolve a definição de objectivos, a seleção de conteúdos, a escolha de métodos e a avaliação de resultados. É um processo fundamental para o sucesso do ensino e da aprendizagem, pois permite ao professor organizar e estruturar o trabalho pedagógico de forma eficiente e eficaz.

Segundo Libâneo (2008) a planificação é um processo de organização e estruturação do trabalho pedagógico, que envolve a definição de objectivos, a seleção de conteúdos, a escolha de métodos e a avaliação dos resultados. No mesmo contexto, Fernandez (1998), define a planificação como sendo um processo de reflexão e tomada de decisões sobre o que se quer ensinar, como se quer ensinar e como se quer avaliar o aprendiz, visando alcançar os objectivos educacionais. Ainda na mesma linha de pensamento Piletti (2004), afirma que planificação é uma actividade que envolve analisar a realidade, reflectir sobre as condições existentes e prever estratégias para intervir no processo de ensino-aprendizagem. Complementando este pensamento Duarte (2008) considera que a planificação não apenas organiza conteúdos e métodos, mas também promove uma prática docente mais reflexiva e eficaz.

Decorrente do exposto, esta secção propõe uma reflexão sobre a importância da planificação, tendo como base as acções realizadas durante o estágio pedagógico. O foco incide no processo de planificação, sobretudo na análise de planos de aula e na identificação de aprendizagens adquiridas.

A planificação, evidentemente, é um processo constante de tomada de decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem e constitui o primeiro momento da aula por parte do professor, isto é, através do processo cognitivo de imaginação, o docente faz a previsão da aula que irá mediar apostando sempre em investir os melhores recursos e técnicas. Para uma melhor compreensão desta reflexão estruturamos a secção em três momentos principais: primeiro, a descrição das actividades realizadas nas planificações quinzenais e diárias; segundo, os pontos positivos e menos positivos; e, por fim, a relevância da planificação no PEA, articulando as aprendizagens obtidas e as melhorias possíveis.

3.1. Descrição das actividades realizadas

Ao longo das nossas práticas pedagógicas tivemos a oportunidade de participar em actividades de planificação, especificamente: a planificação quinzenal e a planificação de aula ou diária.

A planificação quinzenal é um tipo de planificação que abrange um período duas semanas, ou seja, é um plano de médio prazo (Libâneo, 2008). Nesta fase, estruturámos as actividades e os conteúdos a serem leccionados ao longo de um quinzena, garantindo coerência com o plano analítico. Esta planificação foi realizada com base no programa oficial da disciplina, considerando os objectivos gerais e os conteúdos exigidos para a classe.

As actividades de planificação quinzenal² realizava-se às sextas-feiras às 11 horas e orientadas pelos professores titulares das turmas, sob orientação da delegada de disciplina, a dra. Teresa Mapossa. Importa pontuar que as actividades e estratégias inseridas nos planos quinzenais eram alinhadas para alcançar competências específicas relacionadas a cada conteúdo.

No que respeita à planificação diária ou planificação de aula, designada por Piletti (2001) como planificação de curto prazo, as actividades eram desenvolvidas individualmente, contando com pronta colaboração das colegas estagiárias.

O plano de aula³ é instrumento pedagógico que visa detalhar as actividades e objectivos a serem alcançados em uma aula específica. Ele configura-se como sendo um elemento imprescindível para o garante do alcance dos objectivos traçados. Neste sentido, as aulas foram detalhadamente organizadas para contemplar as temáticas previstas na planificação quinzenal, mas com uma abordagem prática. Foram definidos os objectivos de aprendizagem, as actividades de ensino e os recursos didácticos a utilizar, sendo esta uma actividade realizada tendo em conta as necessidades de cada turma.

3.2. Aspectos positivos

Um dos pontos fortes verificados durante o processo de planificação foi a disponibilidade dos tutores, disponibilidade de alguns dos recursos didácticos, o diálogo constante, activo e

² Vide apêndice A.

³ Vide apêndice B.

permanente com o professor supervisor. Isso inspirou muita confiança em nós, tendo desenvolvido este trabalho sem muitas dificuldades.

Importa referir também que durante este processo, destacamos a contextualização dos conteúdos, garantindo a ligação entre teoria e prática, e a promoção da participação activa dos alunos por meio de actividades interactivas. Adoptamos uma abordagem que privilegiava a análise e a reflexão crítica sobre a nossa acção de planificar.

O trabalho colaborativo na elaboração do plano quinzenal foi outro ponto forte; os professores titulares, coordenados pela delegada, possibilitaram que não nos sentíssemos abandonados e asseguraram o alinhamento da planificação com os objectivos estabelecidos nos programas.

3.3. Aspectos menos positivos

Apesar de a planificação ser uma actividade realizada de forma colegial na escola onde estagiamos (ESEM), constatámos que há fraca colaboração entre os docentes que leccionam a mesma disciplina. Sentimos falta de espaços de discussão que permitissem debates aprofundados sobre estratégias, material didácticos mais contextualizados e actualizados, de modo a enriquecer as aulas e motivar os alunos.

O caso mais alarmante foi a falta do manual da classe que leccionávamos (11ª classe). Nisto, tivemos que recorrer a extracção de fotografias ou empréstimo aos colegas da classe o que, de certa forma, constrangeu a nossa actividade, lembrando que, como afirma Libâneo (2008), a falta de material didáctico pode impactar negativamente no processo de ensino e aprendizagem (PEA), podendo dificultar o alcance dos objectivos, redução da motivação e interesse dos alunos, traduzindo-se em deficiência na avaliação do desempenho dos alunos.

3.4. Apreciação crítica

Com base no pensamento de Damião (1996), sobre as decisões do professor no processo de ensino-aprendizagem (pré-interactivas, interactivas e pós-interactivas), desenvolvemos planos de aula que procuravam superar os aspectos menos positivos identificados. Estes planos incluíam a definição

de objectivos específicos, mensuráveis e centrados nos resultados pretendidos, alinhados às metas curriculares, conforme orientado por Tenbrink (2011) e Lopes & Silva (2010).

Como fazemos referência anteriormente, para ultrapassar a falta de livros e outras materiais didácticos, fazíamos fotografias, pedíamos aos colegas que tivessem e usávamos artigos actualizado da internet.

No respeitante à definição dos objectivos, sempre que houvesse dificuldade, recorriamos ao professor titular que, prontamente, respondia às nossas inquietações.

Tenbrink (2011), versando a respeito da planificação destaca a importância da definição de objectivos claros no PEA. O autor afirma que isso melhora a eficácia do ensino e da avaliação e, impacta, directamente, nos resultados dos alunos. Nesse enfoque, no âmbito da planificação de aulas, sentimos a necessidade de uma planificação cuidadosa e flexível, que nos permitisse adaptá-la às necessidades específicas de cada turma.

A experiência de realização do estágio, portanto, evidenciou que a planificação não é apenas um exercício técnico, mas uma prática reflexiva que exige constante avaliação e melhoria. Esta visão corroborada por Vygotsky (1987) e outros teóricos sublinha a importância da interacção e da contextualização no ensino. Por isso, concluímos que a planificação deve priorizar, não apenas, a definição de objectivos claros, mas também a criação de condições que permitam aos alunos reflectir criticamente sobre os conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa e sustentável.

4. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

A mediação é um processo fundamental no ensino e aprendizagem, pois permite ao professor criar um ambiente de aprendizagem eficaz e apoiar os alunos na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (1978), a mediação é o processo pelo qual o professor actua como um intermediário entre o aluno e o conhecimento, ajudando-o a construir significados e a desenvolver habilidades. Por conseguinte, a mediação é o acto que consiste em orientar os alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Perrenoud (1999), a mediação da aprendizagem da língua desempenha um papel essencial no desenvolvimento das competências comunicativas. Trata-se de um processo que vai além da simples transmissão de conhecimentos, englobando a facilitação, a prática guiada, o estímulo ao pensamento crítico e o incentivo à construção activa de significados.

No âmbito da mediação a língua portuguesa em nosso contexto, o moçambicano, vale lembrar que ela tem o estatuto de língua oficial e de unidade nacional segundo a Constituição da República de 2004. No mesmo instrumento legal, reconhecem-se as línguas nacionais e promove-se o seu uso como línguas veiculares da identidade nacional. Neste cenário, emerge um desafio para a escola, posto que as crianças saem de casa falando uma língua de origem bantu e ou português.

Esta secção propõe uma reflexão sobre a mediação, tendo como base as acções realizadas durante o estágio pedagógico, com foco nas actividades de ensino e de aprendizagem. Assim, esta secção cingir-se-á em três competências essenciais da aprendizagem da língua: leitura, escrita e oralidade.

4.1. Leitura

A leitura é um processo activo, que envolve a interacção entre o leitor e o texto. O leitor traz consigo experiências, conhecimentos e expectativas que influenciam a sua compreensão do texto. A leitura é um processo complexo que envolve a interpretação e compreensão de textos escritos.

Segundo Freire (1989), a leitura é um acto de conhecimento e de criação, que permite ao leitor construir significados e atribuir sentidos ao texto. Ela envolve várias habilidades, incluindo, de acordo com Carlos Reis (1978), a **descodificação**, que é a capacidade de reconhecer e interpretar os símbolos escritos traduzindo-os num sentido específico; análise que se relaciona com a decomposição do texto em suas partes constitutivas; **compreensão** que se refere a capacidade de

entender o que foi lido; a **interpretação** designada como a capacidade de atribuir significados ao que foi lido.

No que diz respeito ao programa do ensino, plano analítico e outros documentos orientadores da planificação da classe com a qual trabalhámos ficou evidente que a leccionação da leitura não mais se encontra prevista para a mesma, pois supõe-se que nesta classe, pudessem todos saber ler. Mas a prática demonstrou que é necessário trabalhar a leitura continuamente, indicando as estratégias de leitura e de descodificação dos sentidos contidos no texto.

Somos de entendimento que ensinar a Língua Portuguesa implica proporcionar experiências formativas aos alunos que lhes permitam ler de forma independente e atribuir sentidos aos textos. Foi nesse sentido que adoptamos estratégias como reforço da leitura expressiva na sala de aulas, adiantando os textos de leitura acompanhados de actividades de leitura e o incentivo à leitura recorrendo a exemplos de benefícios da prática de leitura, tais como: a redução do estresse e a ansiedade, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, estimular a linguagem oral, ampliar a capacidade criativa, enriquecer o vocabulário, melhor interpretação de textos, desenvolver o pensamento crítico.

Adicionalmente, orientámos a nossa prática educativa alinhado com a perspectiva de Manguel (1996). O autor afirma que a leitura é uma ferramenta essencial para o sucesso académico e profissional, e é importante cultivá-la como um hábito ao longo da vida, pois ela pode desenvolver a compreensão e a interpretação, a ampliação do conhecimento, a melhoria da comunicação e a promoção do pensamento crítico.

4.2. Escrita

A escrita é uma ferramenta fundamental para a comunicação humana, permitindo que as pessoas expressem suas ideias, compartilhem conhecimentos e conectem-se com outras pessoas. Ela é um sistema de comunicação que utiliza símbolos gráficos para representar a linguagem falada.

De acordo com Vygotsky (1978), a escrita é um processo complexo que envolve a codificação e a decodificação de mensagens, permitindo que as pessoas se comuniquem de forma eficaz. A escrita inclui habilidades como: **codificação**, conhecida como a capacidade de transformar pensamentos e ideias em símbolos gráficos; **descodificação**, designada como capacidade de interpretar e

entender os símbolos gráficos, por fim temos a **composição** compreendida como sendo a capacidade de organizar e estruturar os símbolos gráficos para formar textos coerentes.

Tal como a leitura a escrita não configura como um conteúdo programático para a 11^a classe do Sistema Nacional do Ensino (SNE), pese embora houvesse necessidade de trabalhar com este conteúdo, visto que nem todos os alunos das turmas por onde passamos sabiam escrever, sendo comum a existência de alunos com dificuldades de transcrição e produção escrita (elaboração de textos ou composições).

Decorrente da realidade que encontramos em sala de aula, houve a necessidade de estimular os alunos a aprimorarem a leitura, usando estratégias como realização de trabalhos de escrita criativa. Como forma de ajudar os alunos, fazíamos a correcção dos textos e colocávamos anotações onde destacávamos os possíveis problemas. Esta actividade foi afectada pela exiguidade do tempo, posto que não houve espaço para um acompanhamento mais apurado para aferir os resultados dessa estratégia pedagógica.

4.3. Oralidade

A oralidade é uma forma fundamental de comunicação humana, permitindo que as pessoas se conectem e compartilhem ideias, experiências e emoções. A oralidade é a capacidade de comunicarmo-nos de forma eficaz através da linguagem falada.

Segundo Ong (1982), a oralidade é uma forma de comunicação que se baseia na voz, no som e na presença física do falante. A oralidade envolve várias habilidades, sendo que as mais evidentes são: **expressão** - capacidade de expressar pensamentos e ideias de forma clara e coerente; **comunicação** - capacidade de se conectar com o ouvinte e transmitir a mensagem de forma eficaz e, por fim, a **interacção** - capacidade de interagir com o ouvinte e responder às suas necessidades e perguntas.

A oralidade é fundamental no ensino da língua portuguesa, pois ajuda os alunos a expressarem-se de forma clara e coerente, melhorando a comunicação em diferentes contextos, não menos importante ela permite que os alunos interajam com os outros, desenvolvendo habilidades sociais e de trabalho em equipa (Marcuschi, 2003). Ainda de acordo com o mesmo autor, a prática da oralidade ajuda os alunos a sentirem-se mais confiantes ao expressarem-se em português. Enfatiza

ainda afirmando que a oralidade ajuda os alunos a entender melhor a língua, incluindo a pronúncia, a entonação e o ritmo.

Na ESEM, onde estivemos a estagiar, procuramos trabalhar este conteúdo através de textos dramáticos, onde deparamos com dois dilemas, (superlotação e carga horária). As turmas numerosas condicionam sobremaneira a interacção professor\aluno. No entanto, essa interacção é imprescindível no (PEA), pois melhora tanto a assimilação do aluno como para nos como corpo docente.

A oralidade e as outras duas competências, a leitura e escrita, são cruciais para o processo de ensino-aprendizagem e, sobretudo na vida futura do aluno, porque influenciarão muito nele como cidadão. Um aluno que tenha o domínio destas três competências é um aluno que está habilitado para viver em sociedade e ainda ser capaz de interagir de maneira compreensível, correcta, crítica e inteligente.

Em suma, o momento de leccionação foi importante na nossa aprendizagem como futuros professores. A interacção directa que tivemos com os alunos e os desafios que vivenciamos durante essa experiência ajudaram-nos, como futuros professores, a tomarmos as melhores 14 escolhas dos procedimentos didácticos em função dos conteúdos e os objectivos almejados, tendo sempre em mente o ritmo de aprendizagem dos nossos alunos, portanto, a saber como mediar as sessões lectivas de acordo com os sujeitos de aprendizagem.

5. REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na perspectiva de Piletti (2007), a avaliação é um processo sistemático de colecta e análise de informações para julgar o valor ou mérito de algo, como o desempenho de um indivíduo, um programa ou um projecto.

A avaliação no contexto de educação é um processo sistemático de colecta e análise de informações para julgar o valor ou mérito do desempenho de um aluno, um programa ou um projecto educacional (Haydt, 2011). Ela visa entender o que os alunos aprenderam, identificar áreas de melhoria e tomar decisões informadas para aprimorar o ensino e a aprendizagem. Dada a sua complexidade e seu rigor, a avaliação no contexto da educação apresenta várias modalidades sendo que as aplicámos ao longo do estágio são as seguintes: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

5.1. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica, de acordo com Piletti (2007), é aquela que pode ser administrada formalmente ou não no início do percurso de um período lectivo, unidade didácticas ou ano de escolaridade. Ela não está vinculada à tendências classificativas, mas sim é um recurso didáctico que dá ao professor a oportunidade de conhecer o estágio em que se encontra o aluno.

A luz dos pressupostos que sustentam esta modalidade avaliativa, sempre na introdução de um tópico novo, procurávamos aferir os conhecimentos prévios dos nossos alunos. Geralmente, recorríamos a esta modalidade oralmente, como forma de rentabilizar o tempo.

5.2. Avaliação formativa

Trata-se de uma modalidade tida como reguladora, uma vez que reforça e corrige o percurso do aluno e é reveladora da eficácia ou não dos métodos e estratégias adoptadas pelo professor. Ainda tem a função de diagnosticar o progresso do aluno, registando e apreciando os seus pontos fortes e fracos de forma contínua, como parte do processo interactivo em sala de aulas, de modo a oferecer orientação ao aluno enquanto aprendiz (Haydt, 2011).

Na Escola Secundária Eduardo Mondlane (ESEM), onde fomos acolhidos para o estágio, no primeiro momento desta etapa, assistimos as avaliações aplicadas pelo professor titular, tendo constituído um momento de aprendizagem muito crucial. Deparamo-nos com provas de modelo escolha múltipla. Estas não eram do nosso domínio, mas com o profissionalismo, prudência e paciência do professor rapidamente nos enquadrámos.

Tivemos a oportunidade de aplicar duas avaliações inseridas na modalidade formativa, todas de escolha múltipla⁴. Importa pontuar que as avaliações em alusão foram concebidas cumprindo aspectos ligados à compreensão do texto, ao funcionamento da língua e, compreensão e interpretação de textos.

5.3. Avaliação sumativa

É a modalidade de avaliação que, em geral, acontece no fim de um período lectivo cujo objectivos central é a atribuição de uma nota ou conferir um diploma e diferencia os alunos com base na classificação obtida por cada um. Avalia a consumação de objectivos traçados no início de um período lectivo (Nhapulo et. al., 2013).

No decurso das nossas práticas pedagógicas na ESEM não tivemos uma oportunidade concebermos uma AT, sendo esta última elaborada a nível distrital por um grupo de professores seleccionados. Seu objectivo era verificar as competências desenvolvidas ao longo do período lectivo, promovendo uma avaliação mais abrangente do aprendizado dos alunos. No entanto, os conteúdos contemplados foram por nós ministradas e as avaliações por nós corrigidas.

Uma análise das avaliações em alusão revelaram que parte dos alunos que integram as nossas turmas não reúnem condições que os possibilite ler e compreender um texto, se consideramos que os mesmos alunos erram perguntas referentes à leitura, compreensão e interpretação do texto proposto na prova.

⁴ Vide anexo c e d.

5.4. Apreciação crítica

A avaliação é um instrumento indispensável no processo de ensino e aprendizagem, posto que possibilita o professor aferir se os alunos assimilaram devidamente o conteúdo ministrado. De acordo com Haydt (2011), é um processo de colecta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objectivos propostos foram atingidos. Foi nesse contexto que foi realizada a nossa actividade avaliativa.

Durante a elaboração destes testes tivemos algumas dificuldades devido ao modelo escolha múltipla, contudo as mesmas foram prontamente esclarecidas pelo professor titular, tendo havido um entusiasmo por nossa parte durante as correcções, pois este modelo é de fácil correcção.

Não menos importante foram os resultados obtidos pelos alunos que foram cumulativamente satisfatórios, não obstante a existência de algumas classificações abaixo de 10 valores. Duma forma resumida as classificações variavam de 8v (oito valores) a 17v (dezassete valores), tendo como nota mediana 13 valores.

Com o trabalho avaliativo foi possível perceber que a avaliação serviu-nos de ferramenta de controlo de processo de ensino-aprendizagem, fornecendo retorno intrínseco e extrínseco sobre a situação dos alunos e da necessidade de reforço de técnicas de interacção e maior envolvimento dos alunos durante as aulas. A avaliação, portanto, serviu de guia de orientação para a condução das nossas actividades neste processo de ensino-aprendizagem.

6. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O Estágio II como disciplina curricular na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLSC) da UEM representou uma etapa preponderante na consolidação do nosso percurso formativo. Ele proporcionou-nos uma transição entre os conhecimentos teóricos adquiridos na academia e as práticas reais em sala de aula. Durante este período, compreendemos que ser professor é muito mais do que transmitir conteúdos; é criar condições para que os alunos construam significados e desenvolvam competências.

O estágio desafiou-nos a adotar uma postura reflexiva e crítica, o que, segundo Schon (1983), é indispensável para o desenvolvimento profissional. A prática reflexiva permitiu-nos identificar os nossos pontos fortes e fracos, ajustando as nossas estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos. Assim, aprendemos a valorizar o processo contínuo de análise e melhoria da prática docente.

Durante a nossa estadia na ESEM, o nosso trabalho obedeceu quatro etapas principais: momento de observação e assistência de aulas, momento de estágio supervisionado, momento de planificação, momento de leccionação e avaliação, todos importantes na construção de conhecimentos. Assim sendo, passamos a destacar os conhecimentos construídos em cada momento.

6.1. Momento de observação e assistência de aulas

O momento de observação e assistência de aulas no estágio pedagógico é uma oportunidade para os estagiários observarem e aprenderem com professores experientes em sala de aula, além de assisti-los em suas atividades docentes. Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio pedagógico é um momento de formação em que os futuros professores têm a oportunidade de aprender a ensinar, observando e participando da prática docente.

Este momento foi uma oportunidade valiosa para nós como futuros professores, pois aprendemos a desenvolver habilidades e competências necessárias para a prática docente. Esta etapa foi uma das mais cruciais, sendo que foi aqui que tivemos a primeira experiência de docência, se

considerarmos que pudemos ver uma interacção real de alunos do ensino secundário, a qualidade de professor.

Importa pontuar que a observação e assistência às aulas do professor titular visava assistir e analisar as aulas, sendo estas, nalgum momento, teóricas e noutras práticas. Tínhamos como foco o tipo de linguagem a empregar na sala de aulas, a indumentaria ideal, os meios didácticos mobilizados nas aulas, as actividades realizadas durante a aula (controlo do trabalho de casa, das presenças, estratégias e procedimentos usados), a limpeza da sala de aulas, a assiduidade por parte dos alunos, apresentação dos alunos (os aseados e os não aseados).

Neste primeiro momento, percebemos como é que deveríamos portar na sala de aulas, em termos da indumentária, tom de voz, a maneira como é que deveria gerir situações imprevistas, postura correcta a ser usada, conhecer os alunos pelos nomes como forma de melhor interacção durante as aulas, estimular os alunos para que participassem nas aulas. Foi realmente um momento muito importante pois o professor titular sempre aconselhava para pautarmos por boas maneiras como assiduidade, pontualidade, incentivava também para prepararmos devidamente as lições.

6.2. Momento de estágio supervisionado

A supervisão pedagógica é um processo de acompanhamento e apoio aos professores em sua prática docente, visando melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Segundo Alarcão e Tavares (2003), a supervisão pedagógica é um processo de apoio e orientação aos professores, que visa promover a reflexão e a melhoria da prática docente. Ela pedagógica desempenha um papel essencial na formação docente ao proporcionar orientação, apoio e um olhar crítico sobre a prática em sala de aula, indo além de uma avaliação formal para incentivar a reflexão sobre desafios e estratégias de ensino.

De acordo com Libâneo (2002), o supervisor actua como um agente de mudança, articulando educadores, alunos e a comunidade escolar para promover uma educação de qualidade, e, nesse sentido, a supervisão ajudou-nos a identificar fragilidades e potencialidades, permitindo ajustes metodológicos e tornando o ensino mais eficaz. As orientações dadas foram cruciais para a nossa evolução como professores estagiários, levando-nos a reconhecer erros, experimentar novas abordagens e adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Durante as observações, foram-nos indicadas melhorias que nos permitiram alinhar os objectivos pedagógicos com práticas mais dinâmicas e interactivas, e a troca de experiências com o supervisor incentivou-nos a reflectir sobre o nosso papel na construção do conhecimento e na promoção de um ensino significativo.

6.3. Momento de planificação

O momento de planificação, no estágio pedagógico, é uma oportunidade para os estagiários desenvolverem habilidades de planificação e organização de aulas. Segundo Pimenta e Lima (2004), a planificação é um processo fundamental para a prática docente, pois permite que os professores definam objectivos claros e desenvolvam estratégias eficazes para alcançá-los.

A planificação foi um dos elementos centrais do nosso estágio. Elaborámos planos de aula que seguiam objectivos claros e alinhados com as competências previstas no currículo. Fizemos uso da taxonomia de Bloom (1956) para garantir que as actividades promovessem o desenvolvimento de diferentes níveis de aprendizagem, desde o conhecimento até à síntese e avaliação de informações.

Aliado ao exposto anteriormente, fazíamos uma planificação antecipada que nos permitia organizar as aulas de forma estruturada, garantindo uma sequência lógica entre os conteúdos e as actividades. Desse modo, aprendemos que a flexibilidade (criatividade) é essencial, porque nem sempre a execução segue exactamente o que foi planificado. Aqui, destacamos também a prontidão do professor titular em nos apoiar em todos os momentos, dando as devidas directrizes para a produção de um plano exequível e maleável.

6.4. Momento de leccionação e avaliação

O momento de leccionação e avaliação no estágio pedagógico é uma oportunidade para os estagiários aplicarem os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação, leccionando aulas e avaliando o processo de ensino e aprendizagem. Neste momento, nós aplicamos o planificado que, segundo Pimenta e Lima (2004), previamente elaborada, adaptada às necessidades e características dos alunos é imprescindível para o bom desenvolvimento do PEA.

Ainda na senda da actividade lectiva, utilizámos estratégias diversificadas para atender às diferentes necessidades dos alunos. Incluímos actividades interactivas, debates e uso de tecnologias digitais, que tornaram as aulas mais dinâmicas e cativantes, conforme recomendam Dias et al (2017). Além disso, esforçámo-nos para criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos se sentissem à vontade para partilhar ideias e questionar. Esta abordagem contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes.

Á o momento de avaliação foi um processo contínuo durante o estágio. Implementámos métodos avaliativos formativos e sumativos que nos permitiram monitorizar o progresso dos alunos e ajustar as nossas práticas pedagógicas. O *feedback* fornecido aos estudantes foi essencial para ajudá-los a identificar as suas dificuldades e a melhorar o desempenho. Compreendemos assim que a avaliação vai além de atribuir notas; é uma ferramenta para promover a aprendizagem e a autorreflexão.

7. CONCLUSÃO

A participação no estágio pedagógico, que culminou com a elaboração do presente portefólio, foi um momento fundamental na consolidação das aprendizagens adquiridas na academia teoricamente que foram traduzidas em prática na sala de aulas, este momento permitiu uma análise crítica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para além de consolidar as aprendizagens, foi possível perceber que o estágio é um momento essencial para a valorização da prática docente, permitindo uma avaliação contínua e profunda das estratégias utilizadas.

As diversas etapas pelas quais passamos, como, observação das aulas ao professor titular, assistência supervisionada, planificação, mediação e avaliação, serviram bastante para nos construir como futuros profissionais na área de docência.

Foi muito notável que a presença de professor titular e do supervisor são preponderantes nesta fase, uma vez que são elementos que seguram as rédeas do professor estagiário. Portanto, o tutor e o supervisor do estágio pedagógico desempenham papéis fundamentais no processo de formação do estagiário, considerando, como destacam Pimenta e Lima (2004), o tutor é responsável por acompanhar e orientar o estagiário em todas as fases do estágio, fornecendo apoio e *feedback*. Na mesma linha de pensamento, Tardif (2002) afirma que o tutor ajuda o estagiário a desenvolver habilidades e competências do estagiário, incentivando-o a reflexão e a melhoria contínua.

A interacção com os alunos, a aplicação de estratégias pedagógicas diversificadas e a gestão de desafios inesperados contribuíram para o melhoramento e enriquecimento da nossa experiência, tornando-a uma vivência formativa e transformadora, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal.

Adicionalmente, o estágio foi também um momento para perceber que escola não é apenas aquela estrutura física, salas e alunos, mas sim vai para além disso, dado que a actividade do professor está interligada a muitas outras actividades realizadas fora da sala de aulas e da escola. Por exemplo, a planificação das aulas, dos processos de avaliação (correção de provas) entre outras actividades, são actividades que ocorrem fora do espaço escolar.

Em suma, o estágio não apenas organizou o nosso percurso formativo, mas também consolidou a compreensão de que a docência vai além do ensino de conteúdos. Ser professor implica um compromisso ético e social, com a responsabilidade de mediar a aquisição do conhecimento e ser

um agente de transformação. A experiência adquirida ao longo do estágio reforça a necessidade de um profissional crítico, proactivo e em constante evolução, com a capacidade de enfrentar os desafios da sala de aula com competência, empatia e resiliência.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alarcão, I.; Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Almedina.
2. Bloom, B.S. (1956). *Taxonomia dos objectivos educacionais: domínio cognitivo*. Globo
3. Bloom, B. S. (1971). *Manual de avaliação e técnicas de avaliação*. EPU.
4. Fernandez, A. (1998). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da aprendizagem*. Artes Médicas.
5. Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Cortez Editora.
6. Libâneo, J. C. (2008). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. Cortez Editora.
7. Manguel, A. (1996). *Uma história da leitura*. Companhia das Letras.
8. Marcuschi, L. A. (2003). *Oralidade e escrita: novas perspectivas*. Cortez Editora.
9. Nhapulo, T. et. al. (2004). *Manual de apoio a avaliação pedagógica*. MINED.
10. Ong, W. J. (1982). *Oralidade e escrita: a tecnologização da palavra*. Papirus. Superiores. Martins Fontes.
11. Piletti, N. (2004). *Didática geral*. Ática.
12. Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e docência*. Cortez Editora.
13. Vygotsky, L. S. (1978). *A mente em sociedade: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.

9. APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A: Plano quinzenal

[illegible]

No que toca à Planificação quinzenal de 15/07/05 a 26/07/05, o grupo programou os seguintes conteúdos:

1ª SEMANA de 15 / 07 a 19/07 / 2005

Áreas	Unidade	Temas planificados	Objetivos	Classe
CS	Textos Narrativos	- Análise de narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso); - TD. ex: João II (Excerto de Plácido);	- Interpretar a história da literatura; - Identificar as ideias da literatura; - Avaliar a importância da literatura;	11ª
CS	Textos Multimídia	- Texto: "O Rei do Castelo de Afonso"; - Descrição da narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso); - Análise da narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso);	- Interpretar a história da literatura; - Identificar as ideias da literatura; - Avaliar a importância da literatura;	12ª

2ª SEMANA de 22 / 07/05 a 26/07 / 2005

Áreas	Unidade	Temas planificados	Objetivos	Classe
CS	Textos Narrativos	- Análise de narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso); - TD. ex: João II (Excerto de Plácido);	- Interpretar a história da literatura; - Identificar as ideias da literatura; - Avaliar a importância da literatura;	11ª
CS	Textos Multimídia	- Texto: "O Rei do Castelo de Afonso"; - Descrição da narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso); - Análise da narrativa (ex: O Rei do Castelo de Afonso);	- Interpretar a história da literatura; - Identificar as ideias da literatura; - Avaliar a importância da literatura;	12ª

Quando aos dois últimos pontos, o grupo teve as seguintes considerações:

Relator: Irmaes

O Delegado de Disciplina: Leonor

Anexo a: Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

Visto
O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE
Maputo

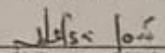
Credencial

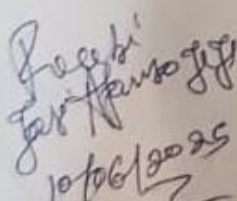
Certifica-se que Felizarda Augusto Fondo é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O (a) mesmo (a) deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 02 de Junho de 2025

A Directora de Curso


Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)


10/06/2025

Anexo b: Relatório de fim de estágio

Anexo c: Avaliação formativa

[illegible]

4. Como é que as mulheres reagiam à sondagem?
 A. Com agrado ☒ B. Com incerteza C. Não reagiam D. Com tristeza

5. De acordo com o texto, qual é a opção que não justifica a existência da poligamia?
 A. Há muitas mulheres ☒ B. É natural C. Há pobreza D. É cultura.

6. "É difícil para mim tomar uma atitude nesta forresta de opiniões". A expressão sublinhada significa que...
 A. opiniões complicadas ☒ B. opiniões diversificadas C. opiniões ínteis D. opiniões divergentes.

7. "As mulheres estavam ansiosas por ir escutá-la". A oração sublinhada na frase é subordinada
☒ A. reduzida infinitiva B. desenvolvida C. reduzida de gerúndio D. reduzida de particípio.

8. "... atrair a gaboariza..." A palavra destacada quanto à formação é...
 A. parassintética ☒ B. diminutivo erudito C. composta por aglutinação D. derivada por sufixação

9. "O homem disse à mulher que a sua obrigação era aceitar tudo". Que ordem obedecem os elementos sintácticos constantes da frase?
 A. Sujeito+Predicado+ Complemento Directo + Complemento Indirecto.
 B. Sujeito+ Predicado + Complemento Indirecto + Complemento Directo.
 C. Sujeito + Complemento Directo + Complemento Indirecto + Predicado.
☒ D. Sujeito + Predicado + Complemento Circunstancial de Modo + Complemento Directo.

10. O complemento indirecto só não é regido pela preposição a:
 A. Quando é expresso por um sintagma nominal
 B. Quando é regido pela preposição a, que pode aparecer sob a forma contraiada.
 C. Quando é expresso pelos pronomes pessoais *o, a, os, as, tu, lhe, nos, vos, lhes.*
 D. Quando é expresso pelos pronomes pessoais *me, te, su, lhe, nos, vos, lhes.*

11. O verbo dar, quanto ao tipo de transitividade é:
 A. Transitivo indirecto ☒ B. Transitivo directo e indirecto C. Transitivo directo D. Intransitivo.

12. "Anastácia chegava lá, mergulhava e saía". O sujeito da oração sublinhada é:
 A. Subentendido ☒ B. Inexistente C. Simples D. Composto.

13. A frase em 12 quer dizer:
☒ A. Passava toda a noite B. Passava metade da noite
 C. Passava por lá toda a noite. D. Passava por lá só para satisfazer-se.

14. Qual das opções retrata o objectivo de uma procuração?
 A. Attribuir poderes representativos a outrem
 B. Formular um pedido a um superior hierárquico.
 C. Formular um convite de cortesia atribuído.
 D. Expressar um assunto de interesse geral.

15. "Tenho pena dessas mulheres vendendo amor para produzir pão e sabão". Com a frase, percebe-se que as mulheres:
 A. Vendiam sexo a dinheiro
 B. Trocavam sexo por pão e sabão
☒ C. Trocavam sexo para trabalharem na machambra.
 D. O sexo garantia a sobrevivência.

16. Qual das palavras está correctamente escrita?
A. Cindeiro B. Subordenada C. Engenheiro D. Comadra

17. Todos são características da reportagem, EXCEPTO...
A apresentação do testemunho dos factos B Brevidade C carácter narrativo D efemeridade

18. Qual dos aspectos apresentados é valorizado no texto expositivo/ explicativo?
A A informação sobre o autor C A transmissão de conhecimentos
B A informação sobre a intriga D O sujeito enunciator

19. A que tipo de textos corresponde a constituição da República?
A Administrativo B Jornalístico C Narrativo D Normativo

20. As mulheres que se meteram com o meu marido deitá-las-eis óleos fervido. O pronome -las refere-se
A pessoas B crianças C mulheres D vizinhas

21. Que tipos de verbos são os regulares: *haber, trazer-se de...*?
A copulativos B impessoais C transitivos D transitivos

22. Em sumo, os homens praticam a poligamia sob vários pretextos. A expressão sublinhada introduz...
A uma conclusão B um contraste C uma consequência D uma causalidade

23. A expressão destacada na frase em 22 pode ser substituída por...
A isto é B logo C apenas D no entanto

24. Indique a frase gramaticalmente correcta.
A. Os polícias deteram um ladrão. B. A Ana reviu a matéria. C. A Ana reviu a matéria.
D. O chefe obedece o professor.

25. Num texto expositivo-explicativo encontramos...
A tese, argumentos, definição B definição, tese, argumentos
C definição, descrição, exemplificação D definição, tese, argumentos

26. É fundamental tratarmos de todos os assuntos legais. Como classificas a oração sublinhada?
A Oração subordinada integrante B Oração reduzida participial C Oração subordinada consequiva
D Oração reduzida infinitiva

27. Que palavra deve preencher adequadamente o espaço?
"Está ano, por mais que eu não posso sair de férias."

A. Oiteseis B. Quero C. Queria D. queira

FIM

2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35

Anexo d: Avaliação formativa

Dá sempre o
 melhor de ti

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
 GOVERNO DA CIDADE DE MAPUTO
 ESCOLA SECUNDÁRIA EDUARDO MONDLANE

Nome Ana Maria Nº 12 Turma 9
 1ª ACS de Língua Portuguesa 11ª Classe III Trimestre 2022

Andei de casa em casa, de boca em boca. Fiz uma sondagem de opinão à volta da minha história. Perguntei às mulheres: o que acham da poligamia? Elas reagiram como gasolina na presença de um pavio aceso. Explodiu, chamas, lágrimas, feridas, cicatrizes. A poligamia é uma cruz. Um calvário. Um inferno. Um brasero. E uma conta a sua história, trágica, fantástica, desconcertante. Pergunto aos homens: o que acham da poligamia? Escuto risos cadelinhos como o gorjeio das fontes. Vejo sorrisos que esticam os músculos da agnidade paladar. Há episódios. Poligamia é natureza, é destino, é nossa cultura, dizem. 3-0 país há dez milhares de casa em cada homem, a poligamia tem que continuar. A poligamia é necessária. As mulheres são muiatas.

Volto a tocar a opinão das mulheres sobre o meu caso. Uns dizem: que horror! No teu lugar mataria as concubinas todas. Ferveria um pote de óleo e meti-las lá a uma a uma como na história de Abi Babb e os quarenta ladrões. Outros dizem: ignora essas mulheres e os filhos delas, faz de conta que nada sabes. Preservo o teu estatuto de casada, garante apenas que o homem não fuja para teres sempre a tua quota de amor, nem que seja uma vez por mês. Outros dizem: seja amiga delas e só assim vai derrubá-las, sem socos nem palavrões. Elas não tiveram culpa, os homens é que são maldadros, não prestam. Os homens dizem: a tua obrigação é aceitar tudo o que o teu marido decide. Essas mulheres são tuas irmãs, e os teus filhos são também tuos.

É difícil para mim tomar uma atitude nesta floresta de opinões. Este assunto supera a minha inteligência. Para que afundar-nos em guerras e queleiras? Para que arruinar minha saúde já precária? Para que tentar equivar milhares de palha, quando o homem empurra as suas lousas em riste e se espelha como rã-moça de bacia por onde passa? Mesmo que grite, que barafuste, não apagarei as linhas que foram traçadas. Por isso vou usar a fórmula atávica: atrair a abobora pelas suas abóbora. A tia Maria diz que quando as mulheres se entendem, os homens não aboboram.

Investiguei a vida de Tony. Ele não é tão amoroso como elas dizem. Ele não dá assistência como devia. Chegava lá mergulhada em saia. Passava a maior parte do tempo com a Mãe. Tinha pena dessas mulheres vendendo amor para produzir pão e sabão. Quando os encantos da venda acabavam, a miséria baterá à porta. Que futuro lhes espera, sem emprego, nem segurança? E o que serão estes filhos, sem nome nem sombra? Espera-lhes, com certeza, o manto da rua. Espera-lhes a fome, a sarna, a serjén da vida.

Paulina Chiziane, Nicketche

I.O texto que acabas de ler é...
 A. Normativo B. Administrativo C. Narrativo D. Descritivo

2. O texto permite perceber que a narradora era
 A. Esposa única de um homem. C. Uma das várias esposas de um homem. D. Solteira.

3. "Andei de casa em casa, de boca em boca". A frase transcrita significa que...
 A. Andava a pisar as casas e as bocas. B. Contactou muitas pessoas em grupo. C. Contactou pessoa por pessoa.

4. Como é que as mulheres reagiam à zandagem? C. Não reagiam (D) Com tristeza.
A. Am grado B. Com incertiza

5. De acordo com o texto, qual é a opção que não justifica a existência da poligamia? D. É cultura.
A. Há muitas mulheres B. É natural (C) Há pobreza

6. "É difícil para mim tomar uma atitude nesta floresta de opiniões". A expressão sublinhada significa que...
A. opiniões complicadas (B) opiniões diversificadas C. opiniões ínteis D. opiniões divergentes.

7. "As mulheres estavam ansiosas por ir escutá-la". A oração sublinhada na frase é subordinada:
(A) reduzida infinitiva B. desenvolvida C. reduzida de gerúndio D. reduzida de partíciio.

8. "... atrair a aboboreira...". A palavra destacada quanto à formação é...
A. parassintética B. diminutivo crúdito C. composto por aglutinação D. derivada por sufixação

9. "O homem disse à mulher que a sua obrigação era aceitar tudo". Que ordem obedecem os elementos sintáticos constantes da frase?
A. Sujeito+ Predicado+ Complemento Directo + Complemento Indirecto.
B. Sujeito+ Predicado + Complemento Indirecto + Complemento Directo.
C. Sujeito + Complemento Directo + Complemento Indirecto + Predicado.
(D) Sujeito + Predicado + Complemento Circunstancial de Modo + Complemento Directo.

10. O complemento indirecto só não é regido pela preposição a:
A. Quando é expresso por um sintagma nominal
B. Quando é regido pela preposição o, que pode aparecer sob a forma contraída.
(C) Quando é expresso pelos pronomes pessoais o, a, os, as, lo, la, los, las.
D. Quando é expresso pelos pronomes pessoais me, te, se, lhe, nos, vos, lhes.

11. O verbo dar, quanto ao tipo de transitividade é:
A. Transitivo indirecto (B) Transitivo directo e indirecto C. Transitivo directo D. Intransitivo.

12. "A análise chegava lá, mergulhava e saía". O sujeito da oração sublinhada é:
A. Subentendido B. Inexistente C. Simples. (D) Composto.

13. A frase em 12 quer dizer:
A. Passava toda a noite
(C) Não passava por lá toda a noite. B. Passava metade da noite
D. Passava por lá só para satisfazer-se.

14. Qual das opções retrata o objectivo de uma procuração?
A. atribuir poderes representativos a outrem (C) formular um convite de cortesia atribuir.
B. formular um pedido a um superior hierárquico. D. expor um assunto de interesse geral.

15. "Tenho pena dessas mulheres vendendo amor para produzir pão e sabão". Com a frase, percebe-se que as mulheres:
A. Vendiam sexo a dinheiro (B) Trocavam sexo para trabalharem na machamba.
C. Trocavam sexo por pão e sabão D. O sexo garantia a sobrevivência.

16. Qual das palavras está corretamente escrita?
A. Candeíro B. Subordenada C. Engenheiro D. Comadra

17. Todas são características da reportagem, EXCEPTO...
A. apresentação do testemunho dos factos B. Brevidade C. carácter narrativo D. efemeridade

18. Qual dos aspectos apresentados é valorizado no texto expositivo/explicativo?
A. A informação sobre o autor C. transmissão de conhecimentos
B. A informação sobre a intriga D. O sujeito enunciator

19. A que tipo de textos corresponde a constituição da República?
A. Administrativo B. Jornalístico C. Narrativo D. Normativo

20. As mulheres que se meterem com o meu marido deita-las-ets óleo fervido. O pronome -las refere-se
A. pessoas B. crianças C. lugares D. vizinhas

21. Que tipos de verbos são os seguintes: *haver, tratar-se de...*
A. copulativos B. impessoais C. locativos D. transitivos

22. Em suma, os homens praticam a poligamia sob vários pretextos. A expressão sublinhada introduz...
A. uma conclusão B. um contraste C. uma consequência D. uma causalidade

23. A expressão destacada na frase em 22 pode ser substituída por...
A. isto é B. logo C. apenas D. no entanto

24. Indique a frase gramaticalmente correcta.
A. Os polícias deteram um ladrão. C. Ana reveriu a matéria.
B. A Ana reveriu a matéria. D. O chefe obedece o professor.

25. Num texto expositivo-explicativo encontramos...
A. tese, argumentos, definição C. definição, descrição, enumeração
B. tese, descrição, parâmetro argumentos D. definição, tese, argumentos

26. É fundamental tratarmos de todos os assuntos legais. Como classificas a oração sublinhada?
A. Oração subordenada integrante B. Oração reduzida participial C. Oração subordinada consecutiva

D. Oração reduzida infinitiva

27. Que palavra deve preencher adequadamente o espaço?
"Está ano, por anis que en----- não posso sair de férias."

A. Quiesse B. Quero C. Quiera D. Queira

FIM

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B

26	27
A	B